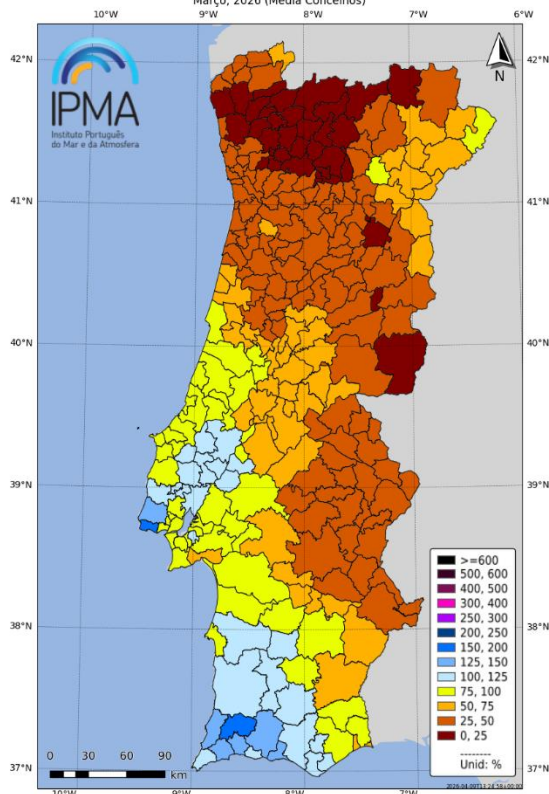






**Percentagem de precipitação total em relação à normal 9120**

Março, 2026 (Média Concelhos)



**RESUMO EXTREMOS**

Valores extremos (00-24h) de temperatura do ar, precipitação e vento em março 2026 em Portugal Continental

|   |  |   |
|---|--|---|
|  | MAIOR VALOR DA TEMPERATURA MÁXIMA                | 28.4 °C em Tomar, dia 31                |
|  | MENOR VALOR DA TEMPERATURA MÍNIMA                | -1.6 °C em Macedo de Cavaleiros, dia 29 |
|  | MAIOR VALOR DA QUANTIDADE DE PRECIPITAÇÃO EM 24H | 58.2 mm em Loulé/Caldeirão, dia 19      |
|  | MAIOR VALOR DA INTENSIDADE MÁXIMA DO VENTO       | 131.4 km/h em Cabo da Roca, dia 6       |

**RESUMO MENSAL**

**Março Quente e Seco**



TEMPERATURA MÉDIA DO AR

**5º março mais quente desde 2000.**

Média da temperatura do ar, 12.99 °C, +0.62 °C acima do valor normal 1991-2020 (mais alto 1997, 15.97 °C).



TEMPERATURA MÁXIMA DO AR

**7ª mais alta desde 2000.**

Média da temperatura máxima do ar, 18.42 °C, +0.85 °C superior ao valor normal (mais alta 1997, 23.31 °C).



TEMPERATURA MÍNIMA DO AR

**6ª mais alta desde 2000.**

Média da temperatura mínima do ar, 7.57 °C, +0.39 °C acima do normal (mais alta 1999, 10.04 °C).



ONDA DE CALOR e EXTREMOS DA TEMPERATURA DO AR

Entre os dias 30 e 31 de março iniciou-se uma **onda de calor** em cerca de 20% das estações meteorológicas e que se prolongou pelos primeiros dias do mês de abril.



PRECIPITAÇÃO

**8º mais seco desde 2000.**

Total mensal, 42.1 mm, valor inferior à normal 1991-2020, correspondendo a 54%.

Região Norte, interior Centro e interior do alto Alentejo choveu menos de metade do que é normal para março.



ANO HIDROLÓGICO

Acumulado no período 1 out 25 a 31 mar 26 (966 mm) corresponde a 1.6x o valor médio do ano hidrológico.



ÍNDICE DE ÁGUA NO SOLO

Diminuição significativa dos valores de água no solo como consequência de um mês de março seco e quente. Valores inferiores a 60% em grande parte do território, sendo mesmo inferior a 40% nalguns concelhos dos distritos de Leiria, Santarém e Beja.

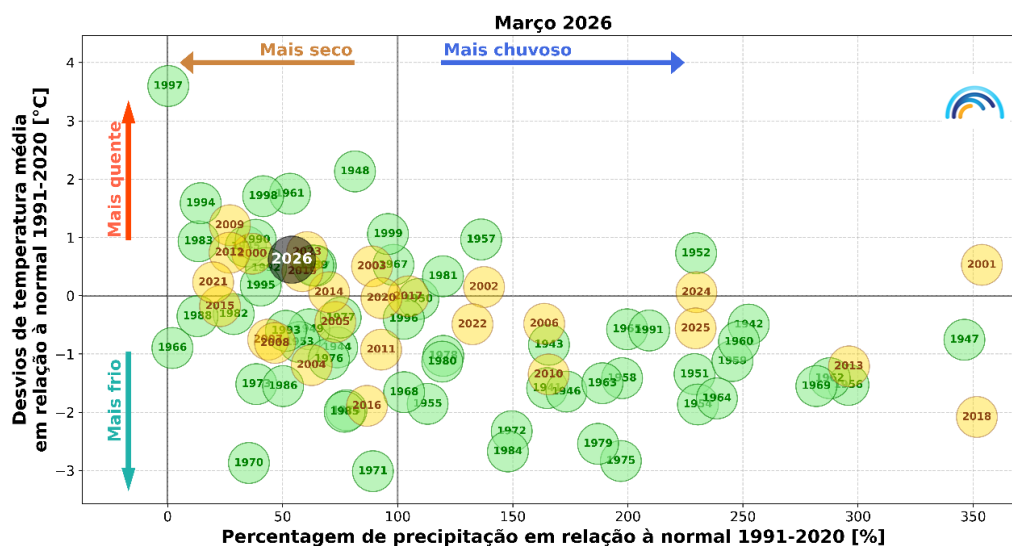
## Índice

|  |    |
|--|----|
| RESUMO MENSAL .....                                    | 1  |
| Março Quente e Seco.....                               | 1  |
| Caracterização Mensal – Portugal Continental.....      | 3  |
| Condições Meteorológicas relevantes .....              | 3  |
| Variabilidade setor Euro-Atlântico.....                | 3  |
| Temperatura do Ar .....                                | 5  |
| Variabilidade temporal.....                            | 5  |
| Variabilidade espacial .....                           | 6  |
| Evolução diária da temperatura do ar .....             | 7  |
| Precipitação .....                                     | 8  |
| Variabilidade temporal.....                            | 8  |
| Variabilidade espacial .....                           | 10 |
| Precipitação acumulada desde 1 de outubro de 2025..... | 11 |
| Água no Solo (AS) .....                                | 13 |
| Índice de Seca – PDSI.....                             | 14 |
| Vento Médio .....                                      | 15 |
| Resumo Mensal – Março.....                             | 18 |

### Caracterização Mensal – Portugal Continental

O mês de março 2026, foi classificado como **quente** em relação à temperatura do ar e **seco** em relação à precipitação em Portugal continental (Figura 1).

**Figura 1.**  
Desvios da temperatura média do ar e percentagens de precipitação em relação à normal climatológica 1991-2020 no mês de março (período da série de dados: 1941–2026)



### Condições Meteorológicas relevantes

**Tabela 1.**  
Resumo  
Sinóptico  
Mensal de  
março de 2026.

| Dias                     | Regimes de Tempo  |
|--------------------------|---|
| 3 a 7                    | <b>Depressão Regina</b> que se situou a sudoeste do continente, originando precipitação sob forma de aguaceiros e trovoada, em particular na região Sul.  |
| 2; 9 a 11                | <b>Passagens de superfícies frontais associadas a depressões situadas a nordeste do continente</b> , originando precipitação em território continental, por vezes forte e persistente nas regiões Norte e Centro.   |
| 1; 8 a 11-17;<br>23 a 31 | <b>Anticiclone</b> posicionado sobre o arquipélago dos Açores e estendido em crista até à Península Ibérica, associando-se a tempo mais estável e ausência de precipitação, originando aumento das temperaturas máximas do ar. A partir de dia 26, estendeu-se em crista até ao Golfo da Biscaia e Europa Central, transportando ar quente e seco continental, resultando num aumento das temperaturas na generalidade do território. |
| 18 a 22                  | <b>Depressão Therese</b> centrada a oeste de Portugal continental, originando precipitação e vento por vezes forte nas regiões Centro e Sul. A partir de dia 20, a depressão deslocou-se para sul e afetou o arquipélago da Madeira.  |

### Variabilidade setor Euro-Atlântico

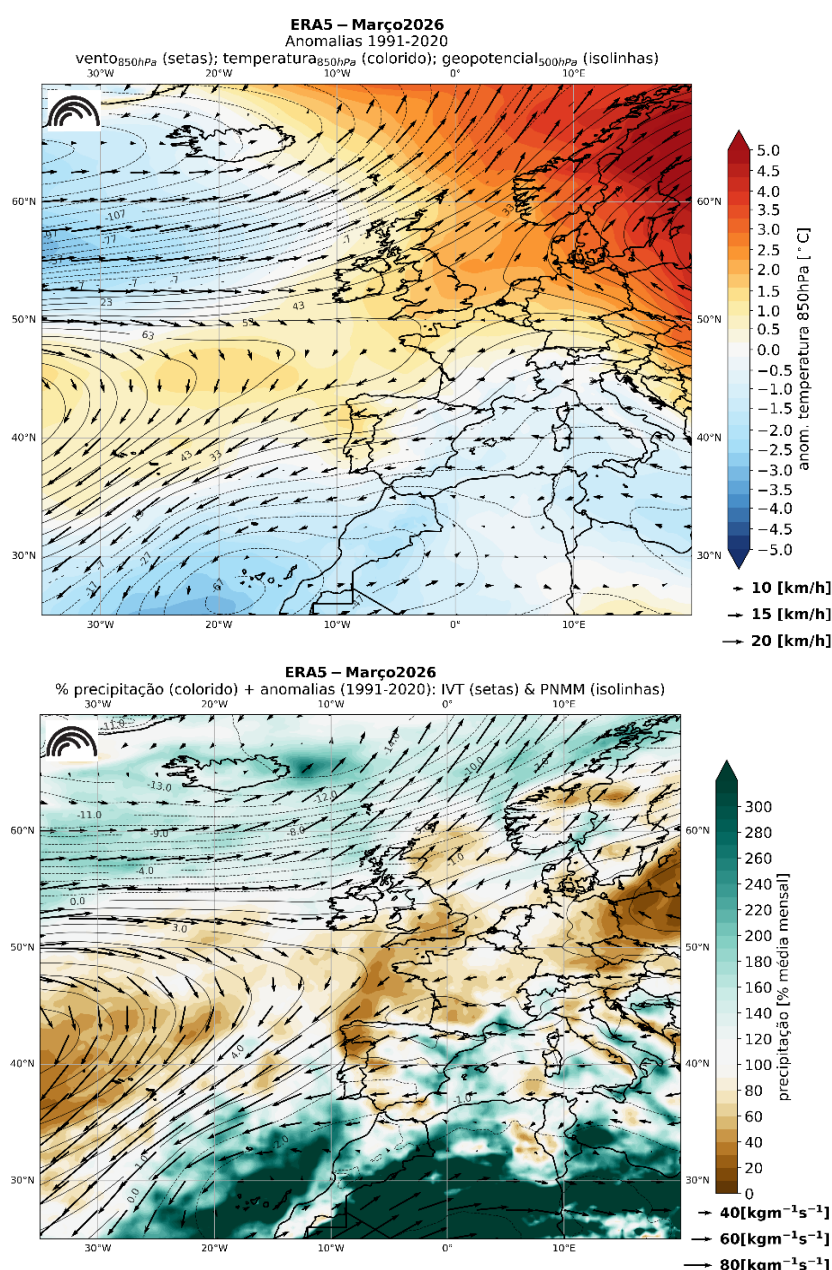
O mês de março ficou caracterizado, no setor Euro-Atlântico, por três centros de ação: duas anomalias negativas do geopotencial (500 hPa) no Atlântico Norte, uma a oeste da Islândia e outra a sul, na região das ilhas Canárias e Norte de África; e uma anomalia positiva do geopotencial sobre a região da Fino-Escandinávia (Figura 2; em cima). Esta configuração sinótica originou fluxos de ar anómalos de leste sobre a Península Ibérica, responsáveis pelo transporte de massas de ar com características continentais, ou seja, mais secas. A influência de anomalias positivas do geopotencial sobre esta região (i.e., com prevalência de tempo anticiclónico), potenciou também o aquecimento do ar na baixa troposfera (850

hPa), visto que este, ao descer, aqueceu por meio de processos termodinâmicos. Desta forma, Portugal Continental registou, em média, a permanência de massas de ar quentes e secas. A região da Fino-Escandinávia, por ter estado sujeita a anomalias positivas de geopotencial, observou valores muito elevados de temperatura do ar, em contraste com o Norte de África, ilhas Canárias e arquipélago da Madeira, onde foram registados valores inferiores ao normal.

O campo de anomalias da pressão ao nível médio do mar (p.n.m.m.) reflete a situação sinótica já descrita anteriormente, verificando-se a predominância de valores elevados de p.n.m.m. sobre o território continental de Portugal e, em consequência, valores de precipitação inferiores ao normal para a época, principalmente no norte do país (Figura 2; em baixo). Em contraste, as regiões do Atlântico subtropical, perto das ilhas Canárias e arquipélago da Madeira, registaram valores de precipitação muito superiores à climatologia.

**Figura 2.**

Anomalias (91-20) sobre a região Euro-Atlântica, dos seguintes campos no mês de março de 2026: *em cima* - vento médio (850hPa), temperatura média do ar (850hPa) e geopotencial médio (500hPa); *em baixo* - pressão média ao nível médio do mar, IVT e precipitação



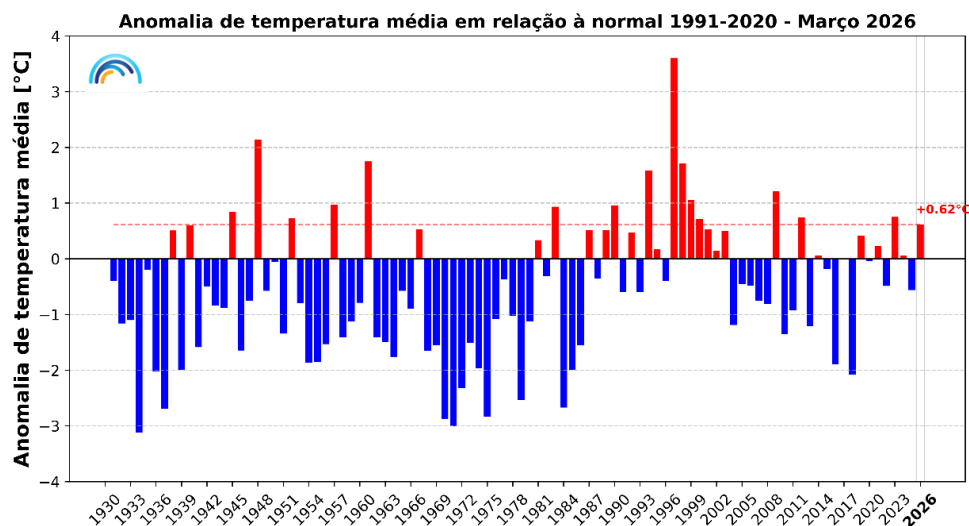
## Temperatura do Ar

### Variabilidade temporal

O mês de março em Portugal continental foi o 5º mais quente desde 2000 (mais quente: 1997, 15.97 °C). O valor médio da temperatura média do ar, 12.99 °C, registou um desvio de +0.62 °C em relação à normal 1991-2020 (Figura 3). Valores de temperatura média do ar superiores ao deste mês ocorreram em 17% dos anos desde 1931.

**Figura 3.**

Anomalias da temperatura média do ar no mês de março de 2026, em Portugal continental, em relação aos valores médios no período 1991-2020

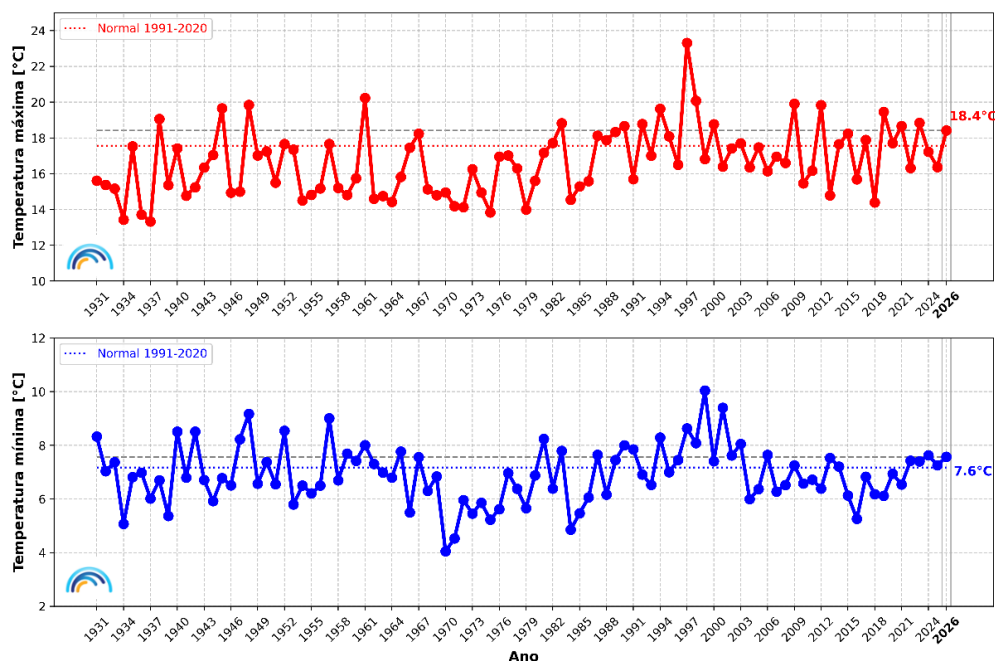


O valor médio da temperatura máxima do ar, 18.42 °C, foi o 7º valor mais alto desde 2000 (mais alto em 1997, 23.31 °C), com uma anomalia positiva de 0.85 °C.

O valor médio da temperatura mínima do ar, 7.57 °C, +0.39 °C acima do valor médio (Figura 4), foi o 6º valor mais alto desde 2000 (mais alto em 1999, 10.04 °C). Valores de temperatura mínima do ar superiores ao deste mês ocorreram em cerca de 25% dos anos desde 1931.

**Figura 4.**

Variabilidade da temperatura máxima e mínima do ar no mês de março de 2026, em Portugal continental. (Linhas a tracejado indicam a média no período 1991-2020)



## Variabilidade espacial

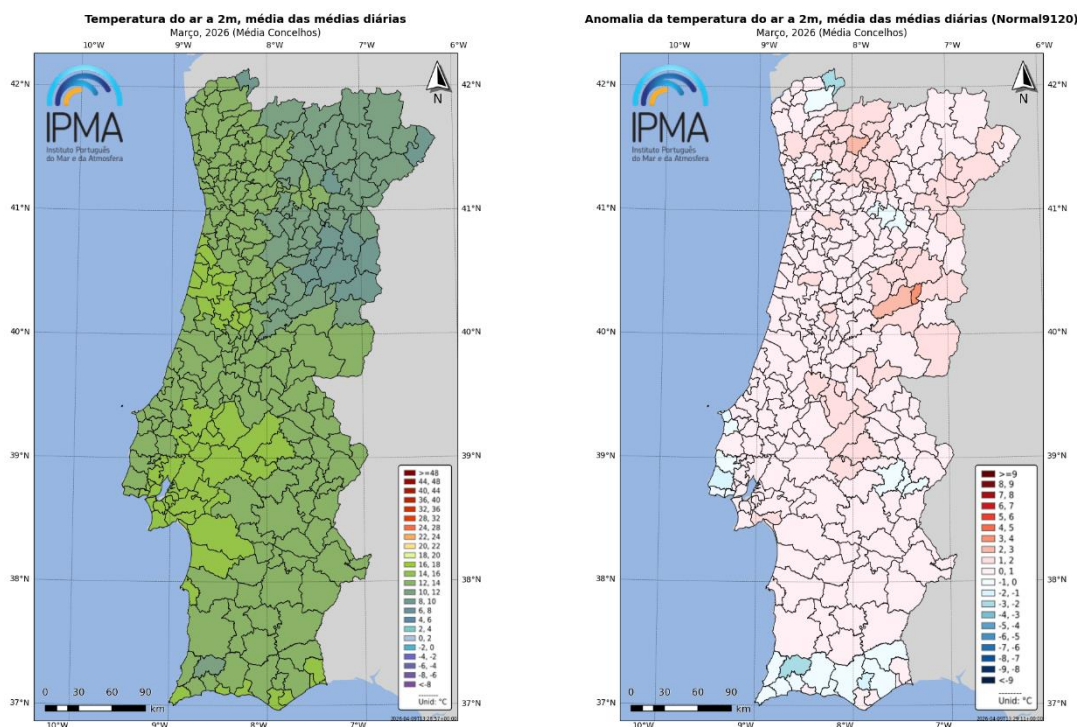
Os valores médios de temperatura média do ar em março foram em geral próximos, ou ligeiramente superiores, ao valor normal 1991-2020, em quase todo o território, exceto nalguns concelhos dos distritos de Viana do Castelo, Viseu, Lisboa e Faro (Figura 5). Destaca-se:

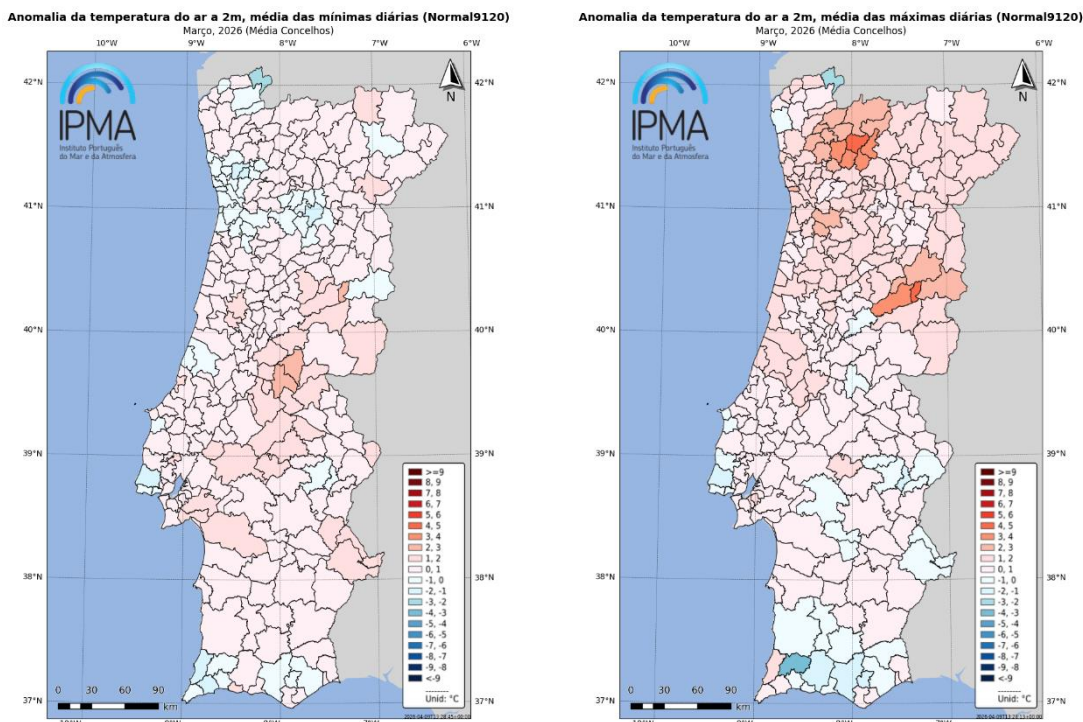
A temperatura média do ar, considerando a média no concelho, variou entre 8.2 °C no concelho de Manteigas e 15.6 °C no concelho da Moita; os desvios em relação à normal variaram entre -2.7 °C no concelho de Melgaço e +3.5 °C no concelho de Belmonte.

Os valores médios de temperatura máxima do ar estiveram acima do valor normal em todo o território, em especial nos distritos da região Norte e Centro. Os valores da temperatura mínima foram em geral superiores ao valor médio, exceto nalguns concelhos dos distritos de Viana do Castelo, Porto, Aveiro, Viseu e Faro.

Os desvios da temperatura mínima do ar (média no concelho), variaram entre -2.9 °C no concelho de Melgaço e +2.4 °C no concelho do Proença-a-Nova. Os desvios da temperatura máxima do ar variaram (média no concelho) entre -3.9 °C no concelho de Melgaço e +4.8 °C no concelho de Belmonte.

**Figura 5.** Distribuição espacial dos valores médios da temperatura média do ar e anomalias da temperatura média, mínima e máxima do ar (em relação ao período 1991-2020), no mês de março de 2026



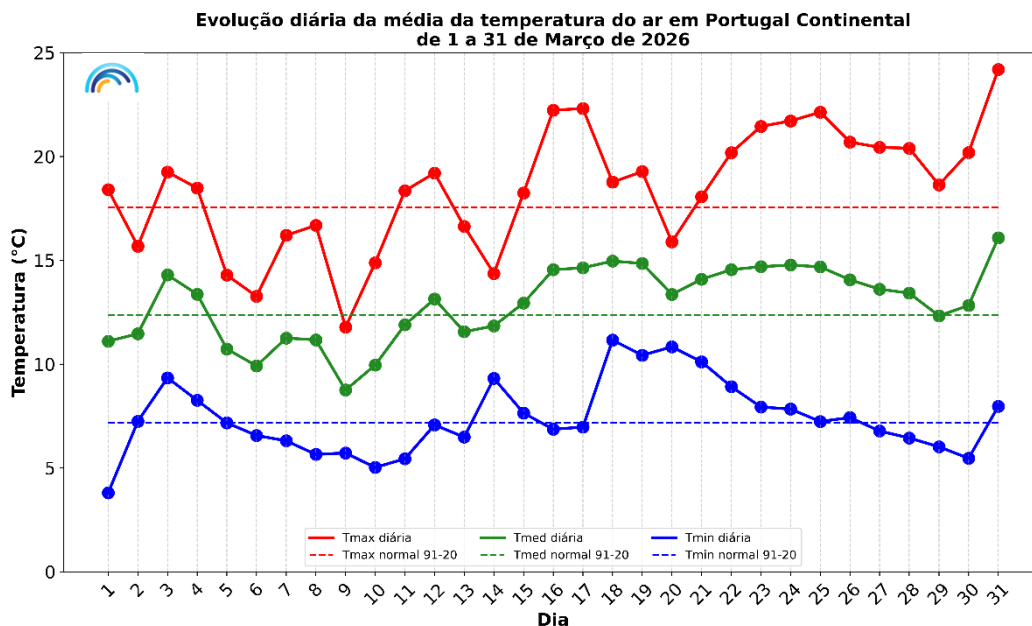


### Evolução diária da temperatura do ar

Na Figura 6 apresenta-se a evolução diária da temperatura do ar (mínima, média e máxima) de 1 a 31 de março de 2026, em Portugal continental.

Figura 6.

Evolução diária da temperatura do ar de 1 a 31 de março de 2026 em Portugal continental



O mês de março caracterizou-se por valores diários da temperatura média do ar geralmente abaixo do valor médio mensal na primeira quinzena (período frio) e acima até ao final do mês (período quente). As anomalias mais significativas registaram-se nos valores da temperatura máxima do ar. Destaque para:

- anomalias positivas nos valores da temperatura máxima do ar superiores a +4.0 °C nos dias 16, 17, 24 e 25 de março;
- dia 31 de março, dia mais quente do mês com uma anomalia de +3.7 °C na temperatura média e de +6.6 °C na temperatura máxima; neste dia cerca de 50% das estações meteorológicas do IPMA registaram uma temperatura máxima acima dos 25 °C; tendo o valor mais alto, 28.4 °C, ocorrido na estação de Tomar;
- no período frio destacam-se os dias:
  - 1 de março com o desvio mais significativo na temperatura mínima, -3.4 °C; neste dia cerca de 10% das estações meteorológicas, no interior Norte e Centro, registaram valores de temperatura mínima inferiores a 0 °C;
  - 9 de março com um desvio em relação ao valor médio de -5.8 °C na temperatura máxima e -3.6 °C na temperatura média;
- ocorrência de duas ondas de calor: a primeira com a duração de 7 dias (22 a 28 março) verificou-se apenas nas estações meteorológicas de Braga e Porto/S. Gens; a segunda onda de calor, com início entre 30 e 31 de março teve uma maior abrangência espacial, observando-se 20% das estações e teve uma duração entre 6 e 8 dias (Tabela 2).

**Tabela 2.**  
 Número de dias em  
 onda de calor no  
 mês de março de  
 2026

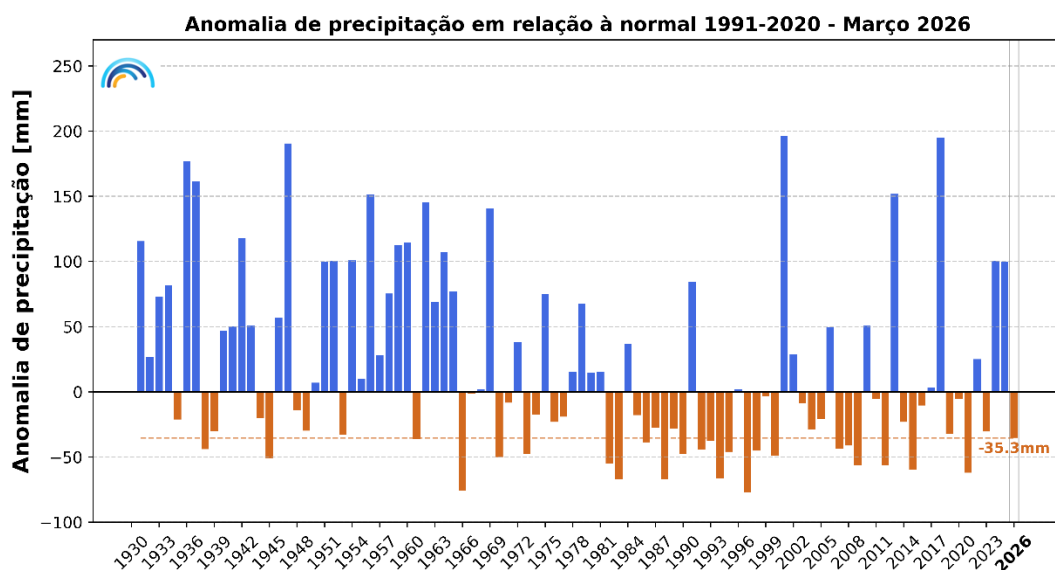
| Estação Meteorológica | Nº de dias em Onda de Calor | Data  |
|-----------------------|-----------------------------|-------|
| Braga                 | 7                           | 22-28 |
| Porto / S. Gens       | 7                           | 22-28 |
| Braga                 | 8                           | 30-06 |
| Porto/S. Gens         | 8                           | 30-06 |
| Cabril                | 8                           | 30-06 |
| Vila Real             | 7                           | 31-06 |
| Pinhão                | 7                           | 31-06 |
| Viseu                 | 7                           | 31-06 |
| Penhas Douradas       | 7                           | 31-06 |
| Lisboa / Tapada Ajuda | 7                           | 31-06 |
| Coruche               | 6                           | 31-05 |
| Mora                  | 6                           | 31-05 |
| Lisboa / I. Geofísico | 6                           | 31-05 |
| Setúbal               | 6                           | 31-05 |

## Precipitação

### Variabilidade temporal

No mês de março de 2026 o total de precipitação mensal, 42.1 mm (Figura 7), foi inferior ao valor médio 1991-2020 (-35.3 mm), sendo o 8º mais seco desde 2000 (mais seco em 1997, 0.2 mm), depois de 2 anos anteriores (2024 e 2025) muitos chuvosos.

**Figura 7.**  
 Anomalias da quantidade de precipitação, no mês de março de 2026, em Portugal continental, em relação aos valores médios no período 1991-2020



Durante este mês, verificou-se a ocorrência de precipitação, não muito significativa, nos primeiros 15 dias do mês na região Norte e Centro do território e entre os dias 17 e 20 de março, na região Sul, em especial na zona do Barlavento Algarvio, devido à passagem da depressão Therese que originou precipitação e vento por vezes forte nas regiões Centro e Sul, com os valores mais elevados a ocorrerem no dia 19.

Na figura 8 apresenta-se o valor total de precipitação em março de 2026 e respetivo valor médio 1991-2020, onde se verifica que foi ultrapassado o valor normal para março apenas em apenas 15% das estações. Nas restantes estações registaram-se valores inferiores à média, verificando-se mesmo que 57% das estações registou um total mensal inferior a 50% do valor normal.

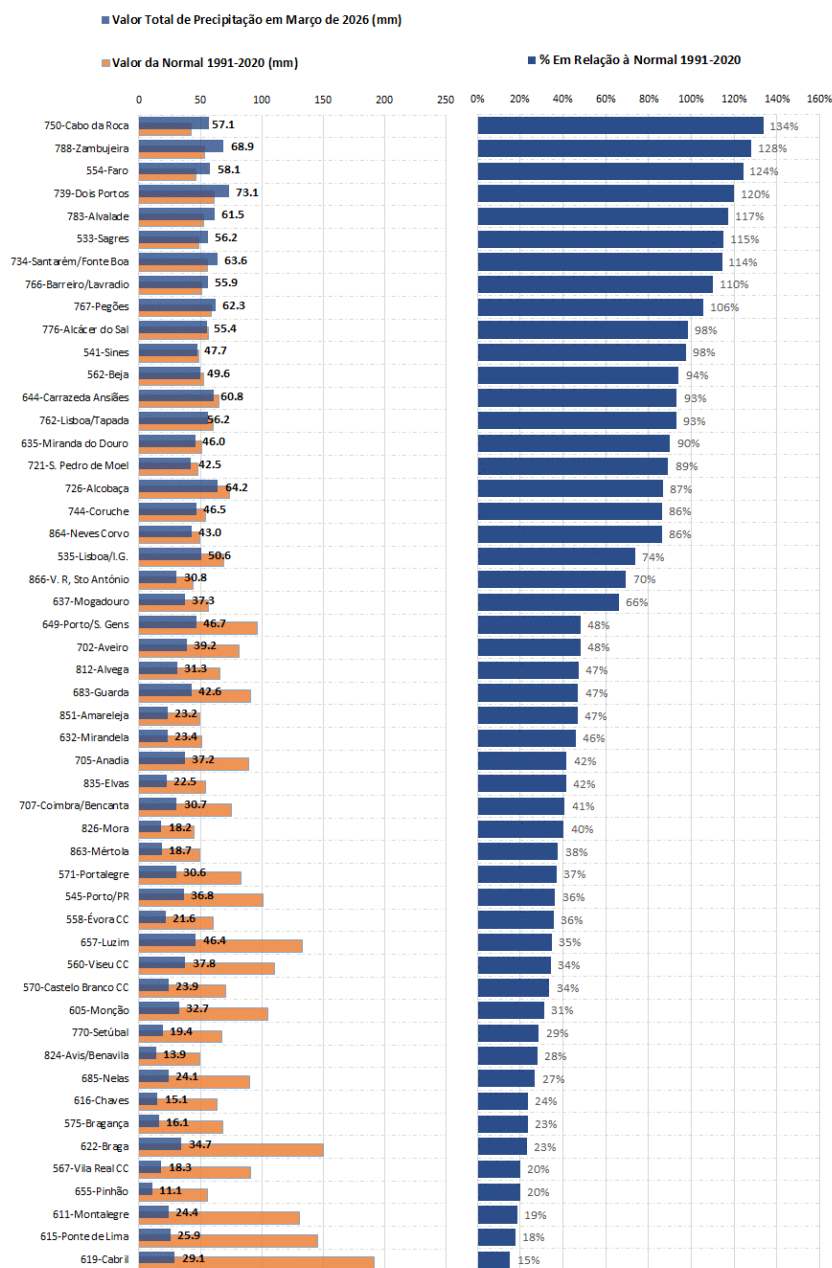
No mês de março registaram-se 3 novos extremos de precipitação em 24h, nas estações de Cabo Raso, Carrazeda e Ansiães e Portel (Tabela 3).

**Tabela 3.**  
 Estações meteorológicas onde foram ultrapassados os anteriores maiores valores da precipitação em 24 horas (09-09 UTC) em março 2026

| Estação                     | Extremos da Precipitação<br>Março 2026 (9h-9h) |     | Anterior maior valor da<br>Precipitação (9h-9h) |            | Início da série |
|-----------------------------|--|-----|---|------------|-----------------|
|                             | (mm)   | Dia | (mm)  | Data       |                 |
| <b>Cabo Raso</b>            | 46.2   | 20  | 30.6  | 19/03/2008 | 1998            |
| <b>Carrazeda de Ansiães</b> | 44.4   | 06  | 39.1  | 12/03/2004 | 1981            |
| <b>Portel</b>               | 37.4   | 22  | 31.4  | 14/03/2025 | 2001            |

**Figura 8.**

Valor total de precipitação em março 2026 e respetivo valor médio 1991-2020 (apuramento considerando o dia climatológico: 09h-09h UTC).



## Variabilidade espacial

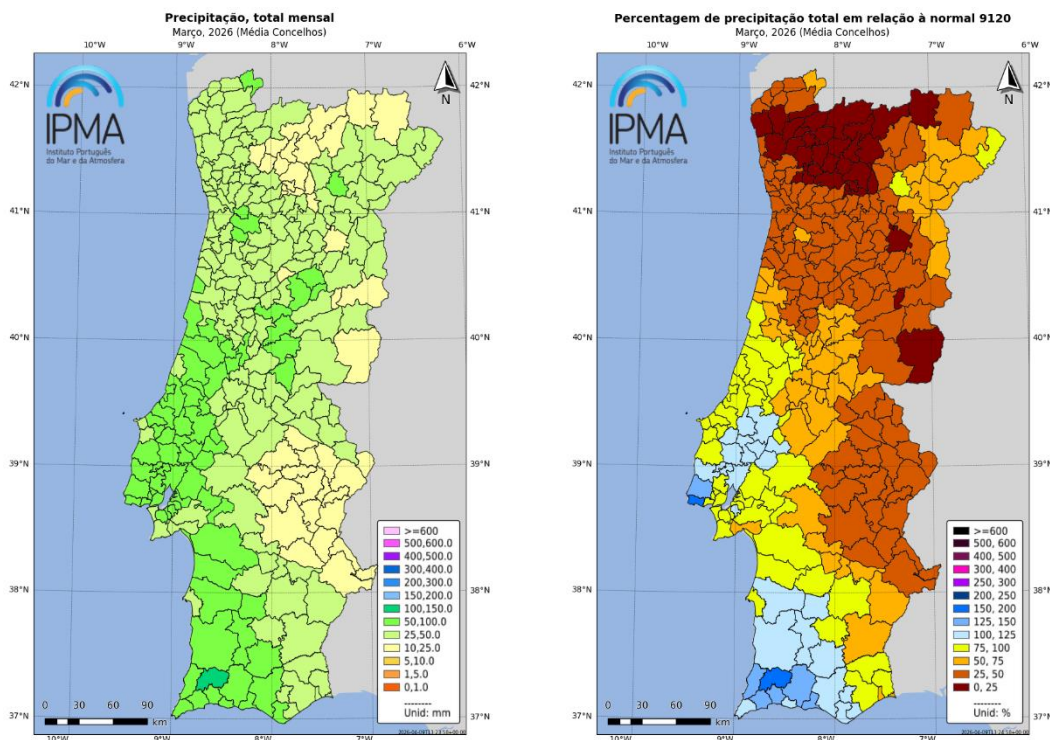
Na Figura 9 apresenta-se a distribuição espacial da precipitação total e respetiva percentagem em relação à média (1991-2020).

Em termos de distribuição espacial, os valores de precipitação em março foram inferiores ao valor normal 1991-2020 em quase todo o território, exceto nos distritos de Lisboa e Faro. Na região Norte, interior Centro e interior do alto Alentejo choveu menos de metade do que é normal para março, destacando-se os distritos de Braga e Vila Real com percentagens inferiores a 25% em relação ao valor normal. Por outro lado, no Algarve, em especial nos concelhos do Barlavento, a precipitação ocorrida foi cerca de 1.5 a 2 vezes o valor normal de março.

O maior valor mensal da quantidade de precipitação em março de 2026 (valor médio concelho) foi registado no concelho de Monchique, 103.9 mm e o menor valor no concelho de Vila Real, 14.2 mm.

O valor mais elevado de percentagem de precipitação em março, em relação ao valor médio, 199%, verificou-se no concelho de Monchique e o valor mais baixo, 10%, no concelho de Cabeceiras de Basto.

**Figura 9.** Distribuição espacial da precipitação total e respetiva percentagem em relação à média (período 1991-2020), no mês de março de 2026



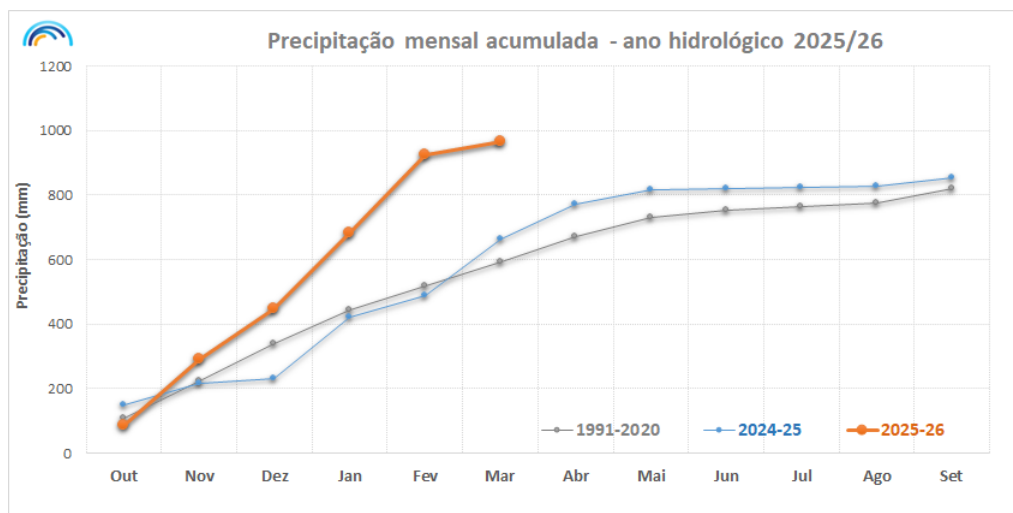
### Precipitação acumulada desde 1 de outubro de 2025

O valor da quantidade de precipitação acumulada no ano hidrológico 2025/2026<sup>1</sup>, até final de março, 965.9 mm (Figura 10), corresponde a 162% do valor normal 1991-2020.

Considerando o período de 1 outubro a 31 março, este ano hidrológico é o 11º mais chuvoso desde 1931 e o 2º mais chuvoso desde 2000, depois de 2001 (1177.0 mm).

<sup>1</sup>Ano hidrológico: 1 de outubro de 2025 a 30 de setembro de 2026.

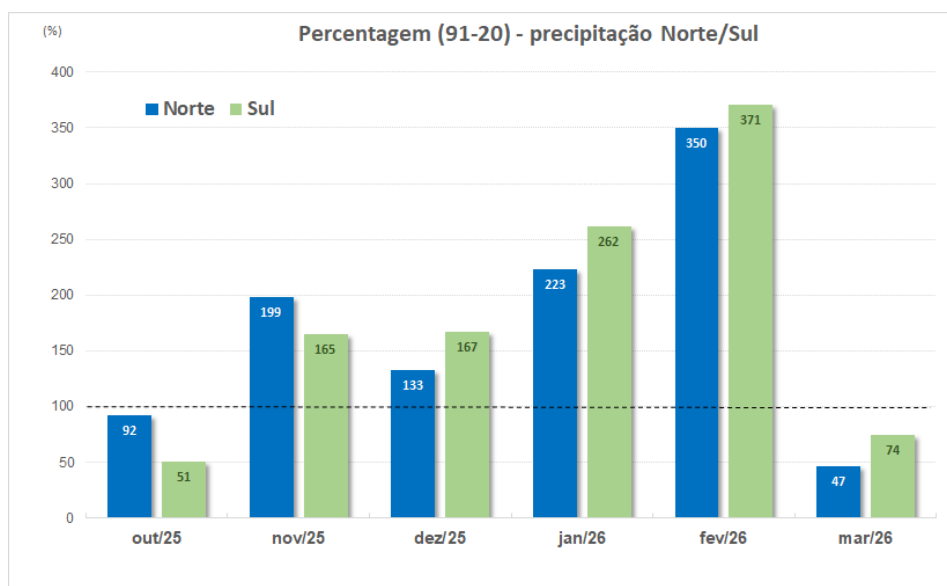
**Figura 10.**  
Precipitação mensal acumulada nos anos hidrológicos 2000/2001, 2024/25, 2025/26 e precipitação normal acumulada 1991-2020



Na figura 11 apresentam-se os valores de percentagem da precipitação na região a norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela e a sul do mesmo sistema.

Depois de 4 meses consecutivos com valores de precipitação mensal acima do valor normal 1991-2020, em especial nos meses de janeiro e fevereiro, verifica-se agora um mês de março com valores de precipitação inferiores ao normal, nomeadamente na região Norte, em que o total mensal foi cerca de metade do valor médio de março.

**Figura 11.**  
Percentagem de precipitação em relação ao valor médio 1991-2020 na região a norte e a sul do sistema montanhoso Montejunto-Estrela entre outubro 2025 e março 2026

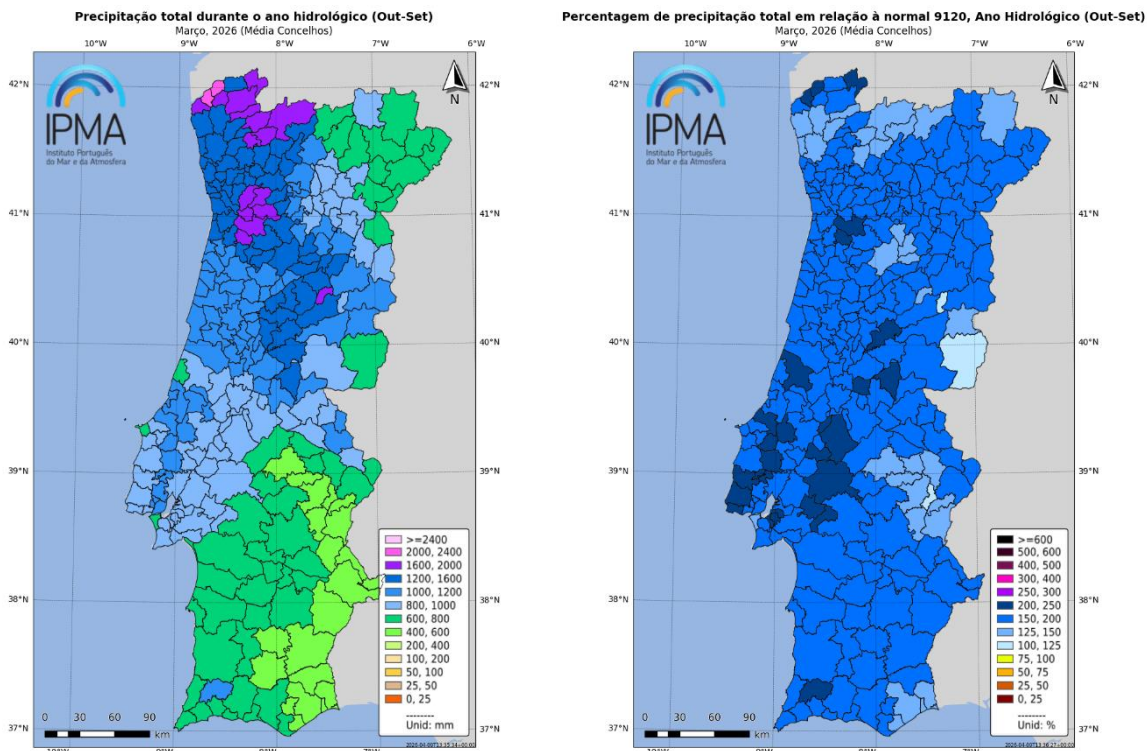


Em termos espaciais, os valores da quantidade de precipitação acumulada no ano hidrológico 2025/2026 são superiores ao normal em todo o território, com grande parte dos concelhos com totais acumulados de 1.5 a 2 vezes o valor médio, sendo superior a 2 vezes em alguns concelhos dos distritos de Lisboa e Santarém (Figura 12).

O maior valor mensal da quantidade de precipitação acumulada no ano hidrológico (total outubro a março) foi registado no concelho (valor médio concelho) de V. Nova de Cerveira, 2177.6 mm, e o menor valor no concelho de V. R. Santo António 437.3 mm.

O valor mais elevado de percentagem de precipitação no ano hidrológico, em relação ao valor médio, 229%, verificou-se no concelho de Valença do Minho e o valor mais baixo, 105%, no concelho de Idanha-a-Nova.

**Figura 12.**  
Distribuição espacial da precipitação acumulada desde 1 de outubro 2025 e percentagem em relação à média.



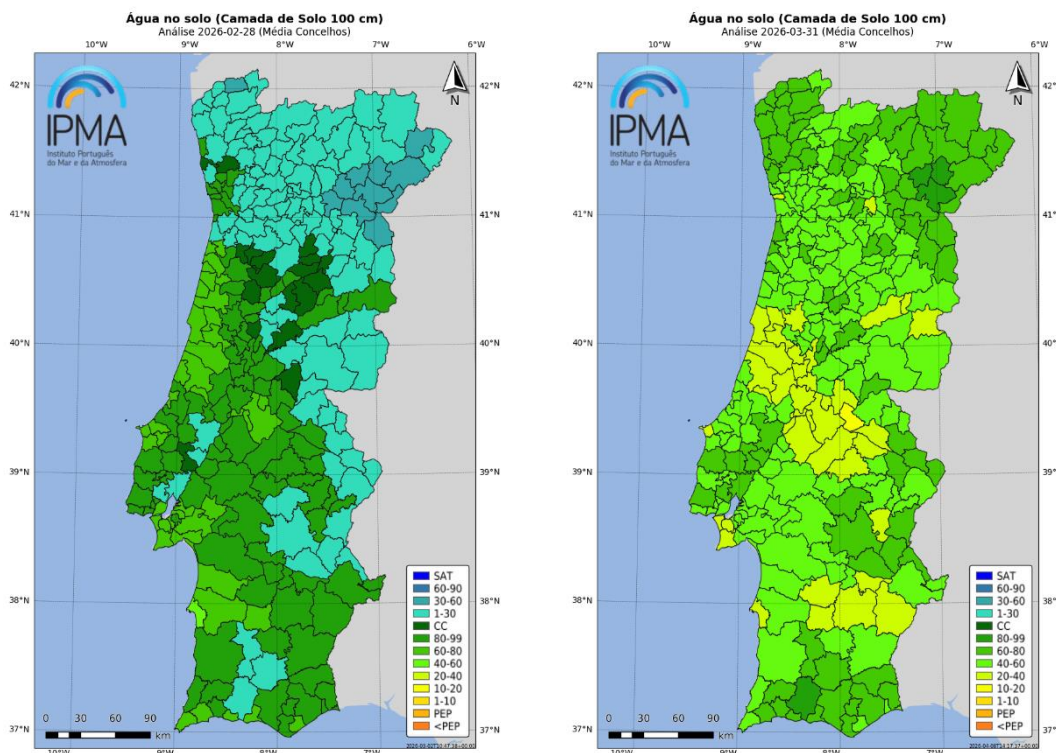
## Água no Solo (AS)

Na Figura 13 apresenta-se o produto água no solo (AS)<sup>2</sup> a 28 de fevereiro e a 31 de março de 2026.

A 31 de março verificou-se uma diminuição significativa dos valores de água no solo como consequência de um mês de março seco e quente. Observam-se valores inferiores a 60% em grande parte do território (exceto nalguns concelhos dos distritos de Bragança e Faro), sendo mesmo inferior a 40% em alguns concelhos dos distritos de Leiria, Santarém e Beja.

<sup>2</sup> O Produto Água no Solo (AS) do ECMWF, utilizado pelo IPMA desde 2017 (anteriormente designado por SMI ou Índice de Água no Solo), foi em novembro de 2025, reajustado pelo IPMA com uma nova forma de apresentação deste índice. Mais informação na página de **Notas**.

**Figura 13.**  
Água no solo (integração 0-100 cm profundidade), em relação à capacidade de água utilizável pelas plantas (ECMWF) a 28 de fevereiro e a 31 de março 2026. Variação entre solo totalmente seco (0) e solo saturado ou sobressaturado (SAT)



## Índice de Seca – PDSI

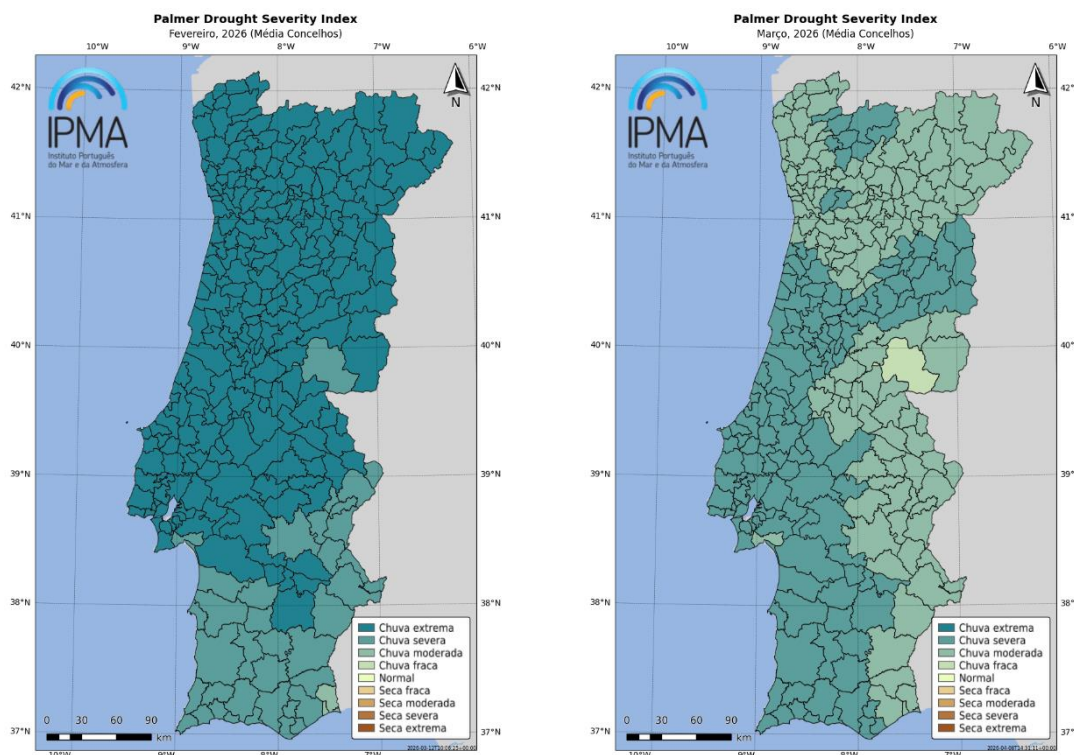
De acordo com o índice PDSI<sup>3</sup>, no final de março continua a não existir seca meteorológica em Portugal Continental (Figura 14), no entanto verifica-se um desagravamento nas classes de chuva, em especial nos concelhos do Norte, interior Centro e interior Sul que estão agora na classe moderada de chuva.

A distribuição percentual por classes do índice PDSI no território continental, no final de março é a seguinte:

- 1.6% na classe de chuva fraca;
- 50.8% na classe de chuva moderada;
- 47.6% na classe de chuva severa.

<sup>3</sup> **PDSI** - Palmer Drought Severity Index - Índice que se baseia no conceito do balanço da água tendo em conta dados da quantidade de precipitação, temperatura do ar e capacidade de água disponível no solo; permite detetar a ocorrência de períodos de seca e classifica-os em termos de intensidade (fraca, moderada, severa e extrema).

**Figura 14.** Distribuição espacial do índice de seca meteorológica a 28 fevereiro e a 31 março de 2026



## Vento Médio

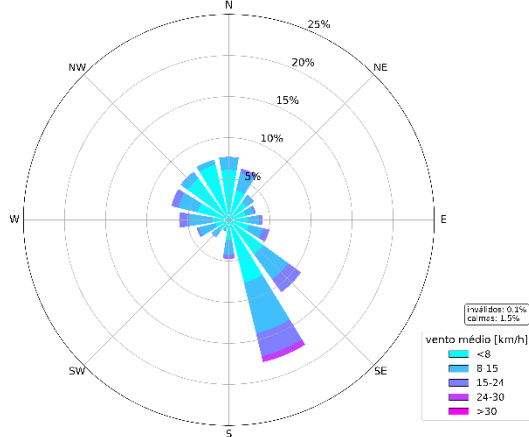
Na Figura 15 apresentam-se as rosas do vento médio para o mês de março de 2026, nas estações meteorológicas de Bragança, Porto, Guarda, Portalegre, Lisboa, Sines, Beja e Faro.

No mês de março, o padrão predominante relativo à direção do vento médio registado foi, praticamente em todas as estações, do quadrante nordeste, leste e também de sudeste. Nas estações junto ao litoral, a componente de norte e noroeste foi também bastante significativa.

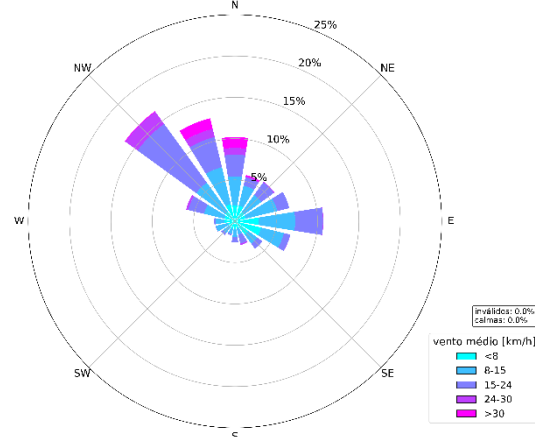
No mês de março de 2026 observou-se uma frequência bastante elevada de valores de intensidade do vento médio superiores a 30 km/h, essencialmente nos quadrantes noroeste e nordeste, nas estações de Guarda, Portalegre, Porto, Lisboa, Sines e Faro. No entanto, estes valores foram também registados nas estações de Faro e Sines, nos quadrantes sudeste e leste.

**Figura 15.**  
Rosa-dos-Ventos  
(vento médio)  
para o mês de  
março de 2026  
nas estações  
meteorológicas de  
Bragança, Porto,  
Guarda,  
Portalegre,  
Lisboa, Sines,  
Beja e Faro

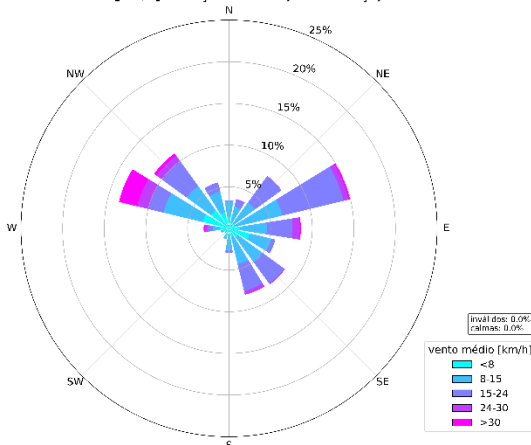
Distribuição de frequências de direção e intensidades  
de vento médio [km/h]. Estação: Bragança; Mês: Março; Ano: 2026



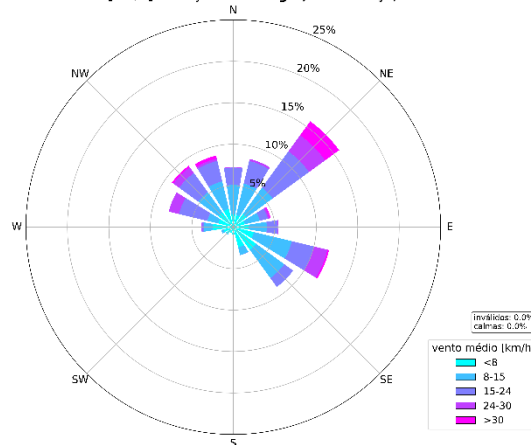
Distribuição de frequências de direção e intensidades  
de vento médio [km/h]. Estação: Porto / Pedras Rubras; Mês: Março; Ano: 2026



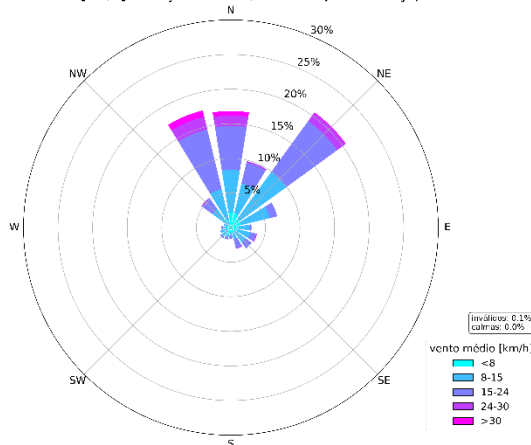
Distribuição de frequências de direção e intensidades  
de vento médio [km/h]. Estação: Guarda; Mês: Março; Ano: 2026



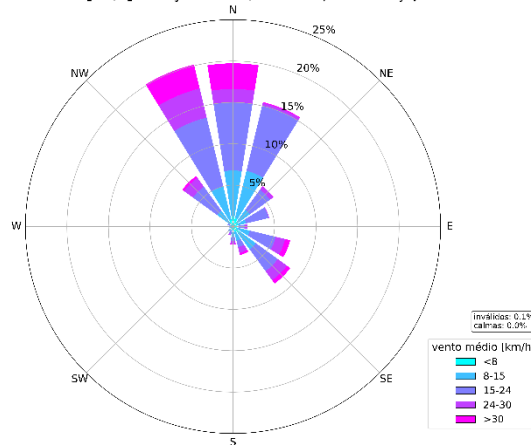
Distribuição de frequências de direção e intensidades  
de vento médio [km/h]. Estação: Portalegre; Mês: Março; Ano: 2026



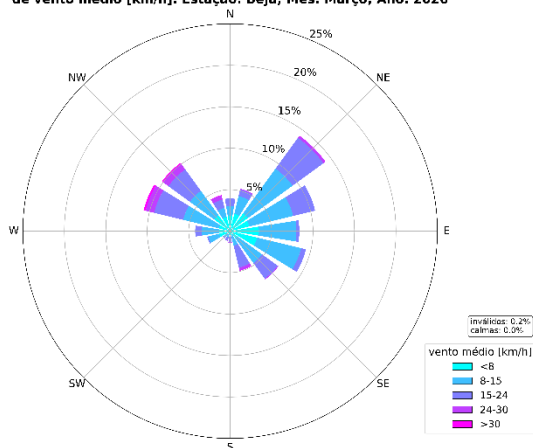
Distribuição de frequências de direção e intensidades  
de vento médio [km/h]. Estação: Lisboa / Geofísico; Mês: Março; Ano: 2026



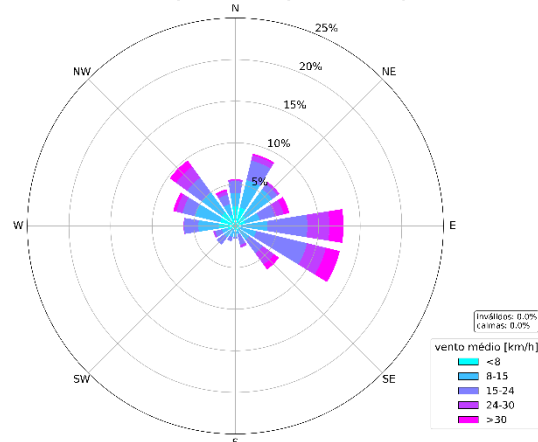
Distribuição de frequências de direção e intensidades  
de vento médio [km/h]. Estação: Sines / M. Chãos; Mês: Março; Ano: 2026



**Distribuição de frequências de direção e intensidades de vento médio [km/h]. Estação: Beja; Mês: Março; Ano: 2026**



**Distribuição de frequências de direção e intensidades de vento médio [km/h]. Estação: Faro / Aeroporto; Mês: Março; Ano: 2026**



## Resumo Mensal – Março

**Tabela 3.**  
 Resumo  
 mensal relativo  
 às capitais de  
 Distrito

| Estação Meteorológica | TN   | TX   | TNN  | D       | TXX  | D  | RR   | RRMAX | D  | FFMAX | D       |
|-----------------------|------|------|------|---------|------|----|------|-------|----|-------|---------|
| Viana do Castelo      | 7.9  | 18.1 | 4.0  | 07      | 24.5 | 31 | 35.6 | 9.3   | 13 | 51.5  | 06      |
| Braga                 | 6.5  | 20.3 | 1.5  | 01      | 26.7 | 31 | 35.6 | 16.6  | 09 | 49.0  | 05      |
| Vila Real             | 6.1  | 17.2 | 3.2  | 30      | 23.0 | 31 | 18.3 | 6.8   | 09 | 53.6  | 06      |
| Bragança              | 3.6  | 17.2 | -0.8 | 29      | 23.5 | 31 | 16.1 | 5.4   | 09 | 50.8  | 02      |
| Porto/P. Rubras       | 9.1  | 18.3 | 4.0  | 07      | 23.9 | 17 | 36.8 | 11.1  | 20 | 60.1  | 05      |
| Aveiro                | 10.2 | 18.2 | 5.9  | 01      | 25.3 | 17 | 39.2 | 9.5   | 02 | 70.6  | 06      |
| Viseu                 | 6.5  | 16.6 | 2.3  | 09      | 23.6 | 25 | 37.9 | 8.8   | 20 | 62.6  | 27      |
| Guarda                | 3.9  | 13.0 | -0.3 | 05 e 06 | 18.2 | 25 | 42.6 | 18.1  | 06 | 66.2  | 14      |
| Coimbra/Cernache      | 9.5  | 18.8 | 5.8  | 10      | 25.7 | 31 | 41.3 | 9.8   | 09 | 55.4  | 26      |
| Castelo Branco        | 7.8  | 18.4 | 3.8  | 09      | 24.2 | 31 | 23.9 | 15.1  | 20 | 65.2  | 06      |
| Leiria                | 7.5  | 19.1 | 2.5  | 01      | 25.8 | 31 | 57.7 | 15.1  | 19 | 72.7  | 05      |
| Santarém              | 9.4  | 20.5 | 5.8  | 01      | 27.5 | 31 | 63.6 | 21.5  | 19 | 61.2  | 05 e 06 |
| Portalegre            | 8.7  | 17.0 | 2.6  | 10      | 23.2 | 31 | 30.6 | 15.0  | 20 | 72.0  | 31      |
| Lisboa/I. Geofísico   | 11.5 | 19.5 | 8.6  | 06 e 10 | 25.1 | 31 | 50.6 | 20.1  | 19 | 72.4  | 06      |
| Setúbal               | 9.5  | 20.1 | 3.3  | 17      | 26.4 | 31 | 33.7 | 13.8  | 17 | 65.5  | 06      |
| Évora                 | 7.9  | 19.5 | 4.7  | 11      | 25.9 | 31 | 21.6 | 11.7  | 19 | 64.4  | 05      |
| Beja                  | 8.8  | 18.9 | 4.8  | 09      | 24.4 | 31 | 49.6 | 18.7  | 19 | 55.4  | 06      |
| Faro                  | 11.5 | 19.0 | 7.7  | 10      | 25.0 | 26 | 58.1 | 44.2  | 19 | 59.8  | 06      |

#### Legenda

|                |   |
|----------------|---|
| <b>TN</b>      | Média da temperatura mínima (Graus Celsius)                     |
| <b>TX</b>      | Média da temperatura máxima (Graus Celsius)                     |
| <b>TNN/D</b>   | Temperatura mínima absoluta (Graus Celsius) e dia de ocorrência |
| <b>TXX/D</b>   | Temperatura máxima absoluta (Graus Celsius) e dia de ocorrência |
| <b>RR</b>      | Precipitação total (milímetros)                                 |
| <b>RRMAX/D</b> | Precipitação máxima diária (milímetros) e dia de ocorrência     |
| <b>FFMAX/D</b> | Intensidade máxima do vento, rajada (km/h) e dia de ocorrência  |

#### Notas

- **Temperatura e precipitação:** valores diários das 00 às 24 UTC
- **Vento:** frequência e intensidade calculados com base nos dados de 10 minutos
- Os valores normais utilizados na análise para o território Continental Português referem-se ao período 1991-2020
- Os valores normais utilizados na análise setor Euro-Atlântico referem-se ao período 1991-2020
- **Horas UTC**  
Inverno: hora UTC = igual à hora legal  
Verão: hora UTC = -1h em relação à hora legal
- **Unidades:**  
Vento: 1 km/h = 0.28m/s  
Precipitação: 1mm = 1 kg/m<sup>2</sup>
- **DEA** - Descargas Elétricas Atmosféricas registadas na rede do IPMA

#### Classificação da temperatura média mensal de acordo com:

|           |                            |   |
|-----------|----------------------------|---|
| <b>EQ</b> | <b>Extremamente quente</b> | o valor de temperatura média ultrapassa o valor máximo registado no período de referência 1991-2020.                            |
| <b>MQ</b> | <b>Muito quente</b>        | T ≥ percentil 80<br>o valor de temperatura média registado encontra-se no intervalo correspondente a 20% dos anos mais quentes. |
| <b>Q</b>  | <b>Quente</b>              | percentil 60 ≤ T < percentil 80   |
| <b>N</b>  | <b>Normal</b>              | percentil 40 < T < percentil 60<br>o valor de temperatura média registado situa-se próximo da mediana.                          |
| <b>F</b>  | <b>Frio</b>                | percentil 20 < T ≤ percentil 40   |
| <b>MF</b> | <b>Muito frio</b>          | T ≤ percentil 20<br>o valor de temperatura média registado encontra-se no intervalo correspondente a 20% dos anos mais frios    |
| <b>EF</b> | <b>Extremamente frio</b>   | o valor de temperatura média é inferior ao valor mínimo registado no período de referência 1991-2020                            |

#### Classificação da temperatura média mensal de acordo com:

|           |                             |  |
|-----------|-----------------------------|--|
| <b>EC</b> | <b>Extremamente chuvoso</b> | valor de precipitação ultrapassa o valor máximo registado no período de referência 1991-2020                               |
| <b>MC</b> | <b>Muito chuvoso</b>        | P ≥ percentil 80<br>o valor de precipitação registado encontra-se no intervalo correspondente a 20% dos anos mais chuvosos |
| <b>C</b>  | <b>Chuvoso</b>              | percentil 60 ≤ P < percentil 80  |
| <b>N</b>  | <b>Normal</b>               | percentil 40 < P < percentil 60<br>o valor de precipitação registado situa-se próximo da mediana                           |
| <b>S</b>  | <b>Seco</b>                 | percentil 20 < P ≤ percentil 40  |
| <b>MS</b> | <b>Muito seco</b>           | P ≤ percentil 20<br>o valor de precipitação registado encontra-se no intervalo correspondente a 20% dos anos mais secos    |
| <b>ES</b> | <b>Extremamente seco</b>    | o valor de precipitação é inferior ao valor mínimo registado no período de referência 1991-2020                            |

*O material, contido neste Boletim é constituído por informações climatológicas, preparado com os dados disponíveis à data da publicação e não é posteriormente atualizado. O IPMA procura, contudo, que os conteúdos apresentados detenham elevados níveis de fiabilidade e rigor, não podendo descartar de todo eventuais erros que se possam verificar.*

*Os conteúdos deste boletim são da responsabilidade do IPMA, podendo o Utilizador copiá-los ou utilizá-los gratuitamente, devendo sempre referir a fonte de informação e desde que dessa utilização não decorram finalidades lucrativas ou ofensivas.*

© Divisão de Clima e Alterações Climáticas, Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I.P.



Rua C do Aeroporto,  
1749-077 Lisboa, Portugal  
T. (+351) 218 447 000  
E-mail: [info@ipma.pt](mailto:info@ipma.pt)

[ipma.pt](http://ipma.pt)